



EMPREGO E ESTABILIDADE NA ÁREA CONTÁBIL: Perfil do emprego formal para contador, técnico e auxiliar

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira
PUC Minas
josmaria@pucminas.br

Lucélia Quênia Barbosa Martins
PUC Minas
luceliakenia@yahoo.com.br

Mário Romualdo de Souza Pescada
PUC Minas
mariopescada@yahoo.com.br

Denise Mendes Silvestre
PUC Minas
denise.mendes@sga.pucminas.br

Resumo

Por meio dos dados disponibilizados na Relação Anual das Informações Sociais (RAIS) foram considerados os vínculos do mercado de trabalho formal, de 2009 a 2017 são abordados, neste artigo, o perfil do emprego na área contábil para os cargos: auxiliar de contabilidade, técnico em contabilidade e contador. Pela leitura em painel, considerando a série histórica e sequencial os resultados destacam as mudanças dos cargos em relação à: distribuição por gênero, faixa etária, região, faixa salarial, admissões e demissões. A metodologia de análise comparada entre distintos cargos permitiu identificar a similaridade de cenários para os três cargos quanto à predominância do sexo feminino nos últimos anos, além da concentração do número de profissionais na região Sudeste. As distinções entre os cargos foram percebidas quanto à faixas etária e salarial, pois os cargos de auxiliar de contabilidade e contador concentram os maiores salários em relação ao salário médio do técnico em contabilidade, fato que precisa ser considerado diante da participação dos técnicos como sócios nas organizações, que os leva a ter participação nos lucros. Referente às admissões e demissões, o maior fluxo ocorre para o auxiliar de contabilidade em relação ao técnico em contabilidade e ao contador. Ao perceber a distribuição dos cargos, no período em análise é possível constatar que apesar do comportamento uniforme para determinadas variáveis existem distinções pelas análises individuais que podem estar relacionadas a outras condições de trabalho a serem investigadas.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho. RAIS. Salário. Estabilidade. Emprego

Linha Temática: Pesquisa e ensino da contabilidade



1 Introdução

O mercado de trabalho sinaliza sua dinamicidade diante dos processos constituídos pelas relações formais de emprego. Uma classe profissional reconhecida socialmente reflete a percepção social pelos registrados estabelecidos na relação empregatícia (Oliveira, 2012). A manutenção do vínculo, o crescimento do número de contratações e a manutenção de registros poucos expressivos de desligamentos reflete um quadro de estabilidade profissional que pode ser associado à manutenção ou aumento salarial. Ao agrupar as variáveis sociodemográficas e obter os registros sobre o tempo de atuação e o porte empresarial dos estabelecimentos também é possível identificar percursos profissionais que demonstrem mobilidade ascendente. E, ao considerar um grupo de cargos que se relacionam a área profissional, é possível perceber o movimento entre os cargos e identificar percepções de mobilidade.

No Brasil, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO, 2019) é constituída por famílias ocupacionais. Na área contábil, ao considerar as informações da CBO, observar-se a presença histórica de três famílias: a 2522 constituída por bacharéis em contabilidade para o exercício da função de contador, auditor e perito; a 3511 que reúne os técnicos em contabilidade, anteriormente formados em cursos técnicos com principal atuação em empresas de serviços contábeis; e a família ocupacional 4131 - auxiliar de contabilidade, que exige apenas a formação no ensino médio. Os três cargos representam a força de trabalho da área contábil, registrada no mercado de trabalho formal. Para contextualização do comportamento dessas ocupações, optou-se por utilizar para cada uma, os dados disponíveis na Relação Anual das Informações Sociais (RAIS), com foco nos tópicos: distribuição por gênero, distribuição por faixa etária, profissionais registrados por região, faixa salarial e admissões e demissões.

Referente ao técnico em contabilidade, suas atividades são mais focadas na parte operacional e rotineira de um departamento contábil, podendo fazer quase todas as funções destes, exceto os serviços de auditoria, perícia, revisão e assinatura de demonstrações financeiras. Um fenômeno que deve ser observado quanto a essa ocupação é a sua redução gradativa ano a ano. Isso ocorre porque, em virtude das restrições impostas pela Lei nº 12.249 (2010) que atualizou o Decreto-lei 9.295 (1946), a partir de 1º de junho de 2015, somente graduados no curso de Ciências Contábeis têm o direito de se registrar e responder como contador, extinguindo assim com a ocupação de técnico em contabilidade. Este é um fator relevante que alterou a atuação profissional e mobilizou a classe profissional contábil para a formação universitária no período em análise.

Como objetivo, busca-se demonstrar como o mercado de trabalho para os profissionais da área contábil tem se relevado de 2009 a 2017. Para a metodologia adotada compreendeu a leitura por painel com a tratativa dos dados coletados pela RAIS diante dos cruzamentos de dados possíveis, que tratados em planilha eletrônica permitiram a análise descritiva. Outra perspectiva de análise que foi considerada para a construção dos resultados apresentados considerou a análise comparada, favorecendo a compreensão da relação entre os três cargos abordados, bem como identificar as distinções.

2 Referencial Teórico

O processo de transformação tecnológica vivenciado no Brasil pelo Governo Digital com o emprego da Nota Fiscal Eletrônica e as entregas as obrigações acessórias, modificou o ambiente de trabalho na área da contabilidade. As significativas possíveis ocorreram em conformidade ao



desenvolvimento tecnológico da internet e das possibilidades de atuação pelo armazenamento de dados *cloud*. Os mercados hoje funcionam quase ininterruptamente, com milhares de operações ocorrendo a cada minuto no mundo todo, com constantes interações entre empresas, investidores, clientes, fornecedores, governos. Franco (1999) já avaliava os efeitos da globalização afirmando que com ela, a competição se tornava mais intensa levando as empresas a serem mais inovadoras e criativas, não apenas para uma produção mais eficiente e barata, mas buscando maior competitividade e ganhos em todas as áreas.

Ao analisar a carreira, seus modelos e tipos, Chantat (1995) aborda como essa pode ser diferente de acordo com as características de cada país. O autor utiliza de estudos já realizados em vários países para exemplificar sua tese afirmando que a cultura influencia no processo de definição da carreira. Gasparini (2017) considerou a importância do domínio da língua inglesa, registrando que este é um perfil raro na área contábil no Brasil, afirmando a necessidade de se investir constantemente em atualização, não apenas nos estudos, como também em relacionamentos interpessoais. A autora pondera que além de necessitar de uma sólida formação em ciências contábeis, se faz necessário ter uma visão de outras áreas, como: línguas, tecnologia e competências comportamentais.

Além dessas transformações, no caso do Brasil, especificamente, percebe-se diversas etapas, que, direta ou indiretamente, afetaram os profissionais da área contábil, tais como: a modernização da nossa economia, a maior abertura do mercado, a estabilização econômica, a automação, e o maior acesso ao crédito e ao consumo. Um exemplo dessa mudança compreendeu a saída dos profissionais dos bastidores da empresa, sem participação no processo decisório, dando apenas suporte aos responsáveis pela decisão, como estudado por Siegel e Sorensen (1999), para assumir a linha de frente delas. Fonseca et al. (2014) em sua pesquisa também constatou que a área de atuação do profissional contábil é ampla permitindo atuar de forma proativa nas organizações, pois o contador de hoje não é um mero guarda-livros, mas sim um profissional que junto aos gestores assessoria a empresa no processo de tomada de decisões, atestando ser imprescindível.

Mesmo com tantas mudanças e desafios, o mercado de trabalho continua sendo favorável para auxiliares de contabilidade, técnicos em contabilidade e contadores. Alcazar (2009) afirma que o mercado de trabalho para o profissional da área contábil passa por momento favorável e com várias oportunidades de emprego em razão das diversas modificações advindas do campo contábil, que a profissão vivencia no país. Para tanto, o autor elenca algumas características que esses profissionais devem ter para obter sucesso nas suas carreiras: ser eclético, competente, preparado e aplicado. Nesta mesma direção, Cardoso et al. (2006) expõem as competências profissionais do contador, articulando o espaço nacional com o internacional e registrando uma relevante contribuição para a exposição do perfil profissional.

Referente aos dados do mercado de trabalho formal, ao considerar a qualidade do vínculo de emprego e sua renda, a percepção do dado público comunicado pelas empresas permite compreender a rede profissional no Brasil. Freitas et al. (2018) desenvolveram uma leitura orientada ao contador, expondo os principais impactos na composição do efetivo em trabalho durante duas décadas, retratando o crescimento do número de profissionais, o aumento da presença da feminina, a inserção dos jovens e a manutenção da remuneração. Tais sinais refletiram o reconhecimento social da classe profissional e a diversidade proporcionada pela inserção de jovens e mulheres. Os resultados observados convergem com a percepção de Oliveira e Crivellari (2014), ao considerar a análise comparada entre profissões e ter o profissional contábil como um dos observados.

A presença da mulher na classe contábil favoreceu a ampliação de sua abordagem por



Oliveira et al. (2019), considerando o perfil do emprego e as perspectivas de carreira profissional nos cargos de contadores, auditores e peritos; técnicos em contabilidade; e auxiliares da contabilidade com menção a renda e ao tipo de vínculo por porte da empresa e subsetor do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A leitura comparada permitiu constatar que paralelamente ao aumento da presença feminina na classe houve a manutenção do crescimento da renda média - percepção de reconhecimento do profissional, e a estabilidade apesar de ainda existir a distinção salarial por gênero, que em parte pode ser explicada pela senioridade dos homens no cargo. Outra pesquisa que alude este tema é a de um grupo de pesquisa, com o olhar do Nordeste Brasileiro – Mossoró/RN, produzido por Oliveira et al. (2015).

A abordagem sobre o auxiliar contábil foi analisada por Nonato et al. (2019) demonstrando que o crescimento expressivo do número de profissionais também foi acompanhado pelo aumento da escolaridade. E, ao proceder uma análise comparada entre auxiliar contábil (4131) e contador (2522), observa-se que o cargo 4131 é uma porta de acesso aos profissionais em formação no nível superior, mas também demonstra oportunidades de projeção horizontal diante da experiência desenvolvida, compondo nível sênior. Ao perceber a similaridade dos estudos, observa-se a possibilidade de avançar a proposta de investigação para modelos de estudos, como o desenvolvido por Oliveira e Crivellari (2012) que consideram a migração pela base de dados da RAIS MIGRA.

3 Metodologia

A metodologia adotada foi quantitativa com uso de dados secundários e posterior análise pela abordagem descritiva, diante da construção do painel temporal e a da análise comparada entre os cargos de auxiliar de contabilidade, técnico em contabilidade e contador. A abordagem descritiva (Malhotra, 2001) buscou identificar características particulares, com base em registros extraídos de fonte governamental oficial - Relação Anual das Informações Sociais (RAIS, 2019).

A RAIS foi instituída pelo Decreto nº 76.900 (1975) com a função de “suprir as necessidades de controle, estatística e informações das entidades governamentais da área social”. Ela é de caráter obrigatório anual para as empresas desde 1977, sempre se refere ao ano-base anterior e seus dados referem-se ao emprego formal, ou seja, aquele registrado em carteira de trabalho. As variáveis observadas para o desenvolvimento da caracterização e do estudo comparado, compreendeu: distribuição por gênero, distribuição por faixa etária, profissionais registrados por região, faixa salarial, admissões e demissões.

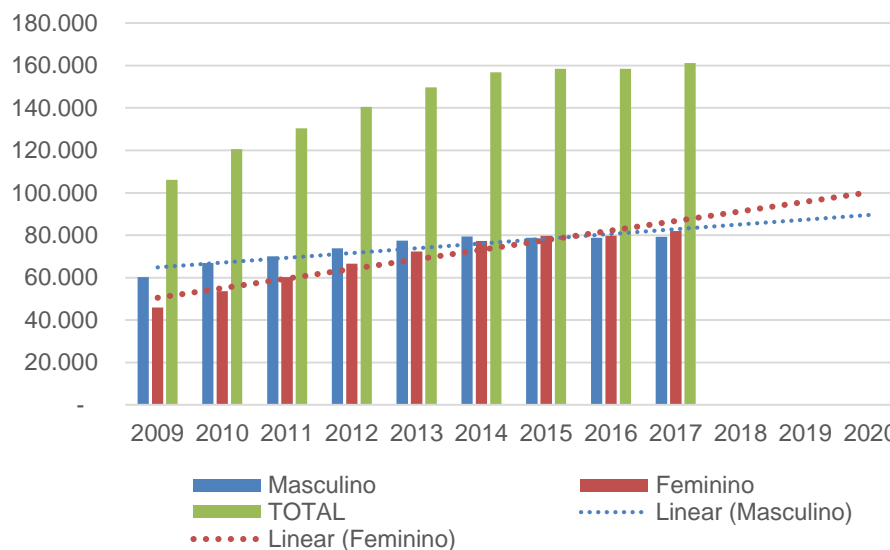
Os dados consultados na RAIS foram exportados para planilha eletrônica, que por meio de tabulação, com emprego de estatística descritiva e construção de painéis gráficos comparativos, favoreceu a interpretação dos dados. A identificação das variáveis, agrupadas diante do comportamento do mercado compreendeu a construção do perfil do emprego, considerando a possibilidade de estabilidade na área contábil, bem como relevando a empregabilidade ofertada e os desafios da remuneração. O processo metodológico empregado correspondeu às pesquisas desenvolvidas por Oliveira et al. (2019), Nonato et al. (2019), Freitas et al. (2018), Oliveira e Crivellari (2012, 2014).

4 Resultados e Análise

Os dados coletados pela RAIS foram estruturados em base de dados que favoreceram a leitura em painel, permitindo também a análise comparada entre a realidade das famílias ocupacionais listadas na CBO: auxiliar de contabilidade, técnico em contabilidade e contador. As variáveis em observação para a caracterização da amostra, no período de 2009 a 2017, compreenderam gênero, faixa etária, participação por região, faixa salarial, e admissões e demissões.

Em relação ao quesito gênero, as ocupações de técnico em contabilidade e contador apresentaram o mesmo comportamento em relação a presença feminina no total de profissionais, demonstrando uma participação crescente ao longo do tempo, até superar a presença masculina. Já em relação ao total de profissionais, enquanto o total de contadores crescia ano após ano, o total de técnicos em contabilidade, em virtude dos efeitos da Lei nº 12.249/2010, apresentou redução gradativa. Para demonstração da participação por gênero, diante ao aumento da presença feminina considerando a projeção linear, percebe-se uma tendência de acréscimo superior à masculina nos próximos três anos, como observado nas Figuras 1 e 2, para o cenário de contador e técnico em contabilidade.

Figura 1 - Distribuição por gênero: cargo contador



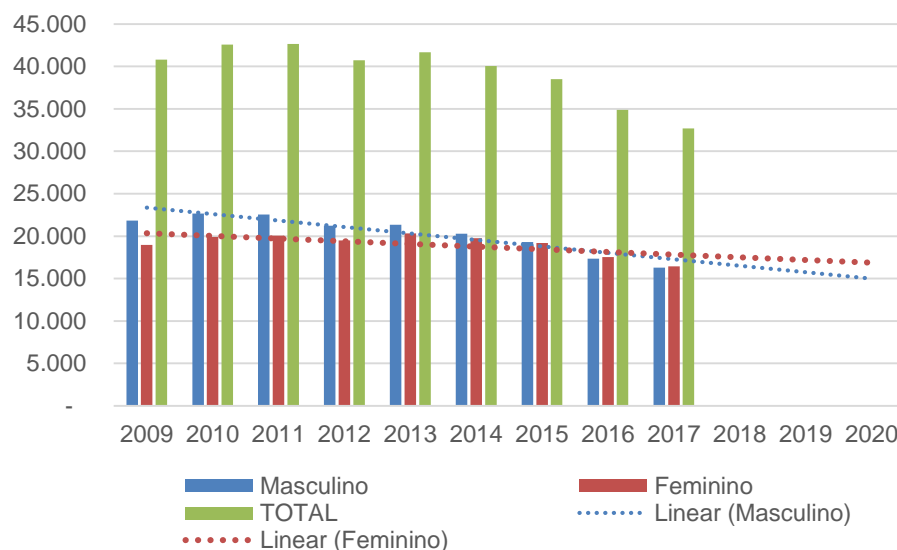
Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2009 a 2017.

A pesquisa de Oliveira e Crivellari (2012) já demonstrava a projeção e mudança da representatividade feminina no cenário, ressaltando os impactos de tal alteração para a carreira profissional. Tanto que Oliveira et al. (2019) conclui que área contábil demonstra equidade profissional, pelos registros de feminilização e sinais de feminidade, demonstrando ser esperado o favorecimento do espaço da mulher seja favorecido, instigando a superação dos limites observados nas pesquisas de Silva et al. (2018), Lemos Júnior et al. (2015). Contudo, ao considerar a representatividade por gênero para que o cargo de técnico em contabilidade é preciso também fazer menção à faixa etária, tendo em vista da tábua de mortalidade é maior para os homens, o que já



contribui para a redução da expressividade proporcional, pois os técnicos demonstram um aumento nas admissões, pelas próprias orientações legais, sendo até mesmo não esperado o primeiro vínculo no cargo profissional, para o momento atual.

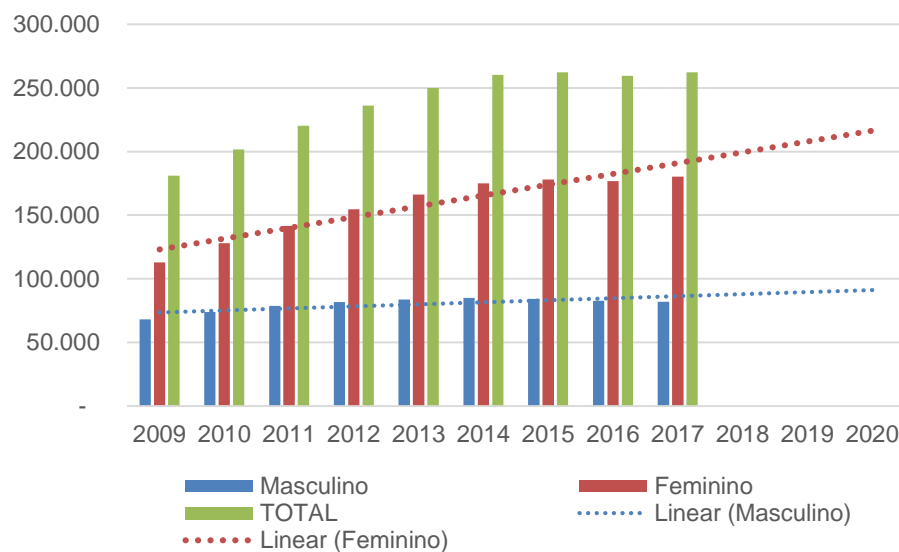
Figura 2 - Distribuição por gênero: cargo técnico em contabilidade



Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2009 a 2017.

Referente ao auxiliar de contabilidade, em relação ao quesito gênero, este sempre apresentou predominância feminina. Em 2009, de um total de 180.999 profissionais, 112.778 eram do gênero feminino, correspondente a 62,3% do total. Em 2017, o total de profissionais atingiu 262.224 postos, sendo 180.155 ocupados por mulheres, ou 68,7% do total. A Figura 3 exibe a participação por gênero ano a ano dessa ocupação e também uma linha de tendência para os próximos três anos, demonstrando como a presença feminina tem um cenário de projeção.

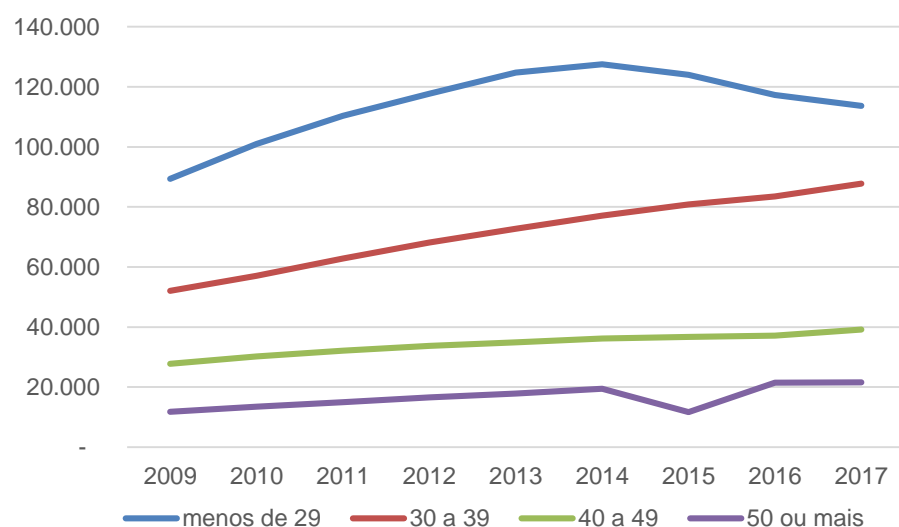
Figura 3 - Distribuição por gênero: cargo auxiliar de contabilidade



Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2009 a 2017.

Com relação ao perfil etário dos profissionais, cada ocupação apresentou comportamento distinto no período da amostra. Para o auxiliar de contabilidade (Figura 4), enquanto a faixa etária mais nova, aquela com menos de 29 anos de idade, apresentou redução desde 2014, as faixas etárias mais velhas cresceram. Sendo observado em destaque a faixa etária de 30 a 39 anos, que cresceu 35.714 postos de trabalho em dez anos, o maior volume entre todas as faixas etárias. Esta relevância na faixa etária, diante da análise do número de profissionais, demonstra uma perspectiva de estabilidade do cargo, ao tratar as variáveis de admissão e desligamento.

Figura 4 - Distribuição por faixa etária: cargo auxiliar de contabilidade

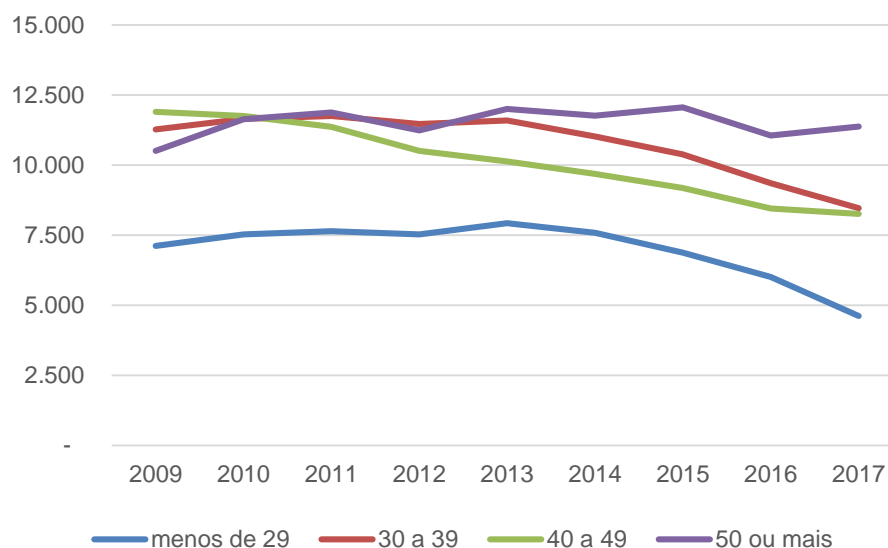


Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2009 a 2017.



Entre os técnicos em contabilidade (Figura 5), a redução do número de profissionais atingiu todas as faixas etárias, especialmente aqueles com menos de 29 anos que tiveram uma redução de 35,2% de 2009 até 2017. Tal fato ocorre pelo encerramento da formação de novos profissionais, em virtude da finalização de oferta dos cursos técnicos, entretanto, as entradas neste agrupamento podem ser por interesse de registro no cargo CBO, a despeito do registro como contador. Ainda referente aos técnicos, percebe-se que a faixa etária de 40 a 49 anos registrou redução de 30,6% e, por fim, os profissionais de 30 a 39 anos, com 24,9% de redução. Como a faixa etária de 50 anos ou mais registrou uma escala expandida, percebe-se neste grupo, certa estabilidade no período, inclusive com aumento de 8,2% de 2009 a 2017 pela chegada da faixa etária de 40 a 49 anos. Contudo, pelo analisado no período, houve uma redução de 8.086 postos de trabalho para os técnicos em contabilidade no Brasil. Portanto, esse fenômeno tende a ser justificado pela alteração legal imposta a ocupação, pelas restrições que não permitem novos entrantes, tendendo ao envelhecimento da sua população enquanto a carreira vai se extinguir pela qualificação em nível superior, enquadrando-se como contador.

Figura 5 - Distribuição por faixa etária: cargo técnico em contabilidade



Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2009 a 2017.

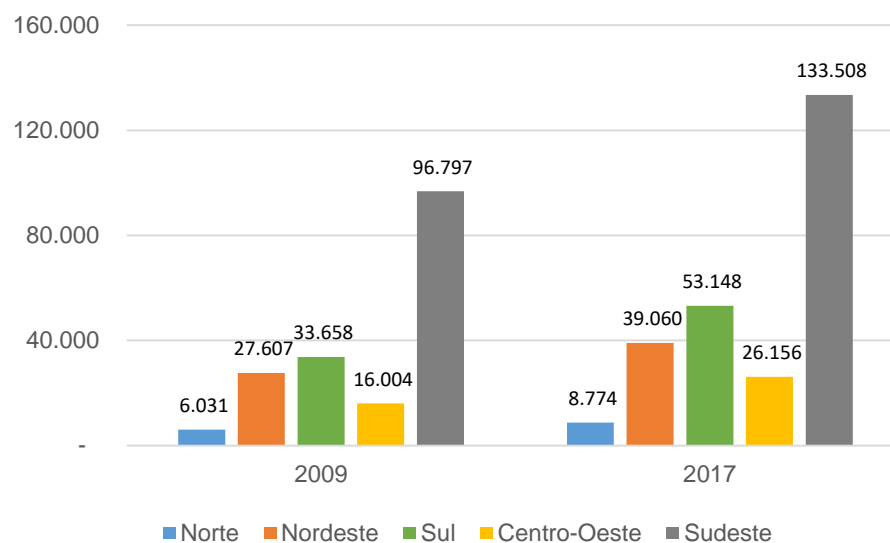
Entre os contadores, observa-se que os profissionais mais novos são maioria: em 2017, 61,6% do total dessa ocupação tinha até 39 anos de idade. A ocupação de contador apresentou crescimento lento, porém, englobando todas as faixas etárias, podendo indicar inclusive a incorporação de técnicos em contabilidade que migraram de ocupação, a fim de preservarem seus ofícios. Em 10 anos, a ocupação cresceu 55.090 postos, que expressa 51,9% de crescimento, com uma presença significativa de jovens. Simultaneamente, observa-se pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020), que o curso de Ciências Contábeis figura entre os 10 cursos mais ofertados e com maior número de matrículas no Brasil, tanto na



modalidade presencial quanto na modalidade à distância, para os cursos da rede privada. Enquanto ao número de matrículas em 2009 era de 235.866, em 2019 passa a ser 52% maior, atingindo 358.240 candidatos a profissionais em formação.

Ao analisar as ocupações por região, percebe-se que a região Sudeste tem maior concentração em todos os cargos, sendo também a região com um número populacional maior, bem como fluxo de empresas, como é o caso de São Paulo. A região Norte possui o menor número de empregados registrados, sendo composta por estados que possuem também um menor Índice de Desenvolvimento (IDH). Dentre os profissionais alocados na região Norte expressiva parte está inserida no setor público. As Figuras 7, 8 e 9 expressam o comportamento de cada ocupação por região.

Figura 7 - Profissionais registrados por região: cargo contador



Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2009 a 2017.

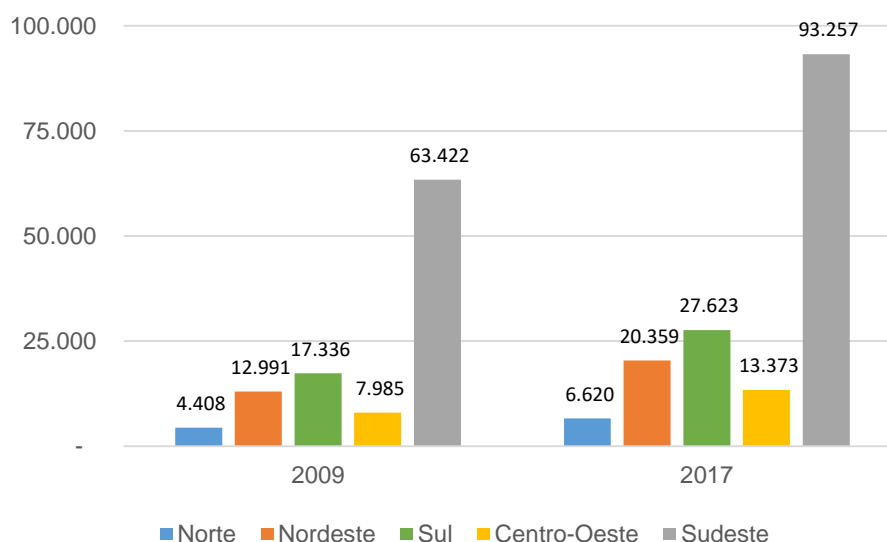
A empregabilidade por estado para os contadores, apresentou um registro de crescimento em 12,46% para o Estado de São Paulo diante do crescimento de 33,76% no Brasil. Entre as Unidades Federativas, após São Paulo apresenta-se Minas Gerais com crescimento de 2,99%, acompanhado de Santa Catarina (2,5%) e Paraná (2,33%) entre vínculos de emprego do trabalho formal para o exercício como contador. Portanto, ao considerar o contexto das Regiões, caso não se anule o efeito de São Paulo, percebe-se que a Região Sul registra um crescimento em 6,58% enquanto os demais estados da Região Sudeste registram crescimento de 5,16%.

O crescimento expressivo de profissionais atuando como auxiliar de contabilidade resulta da ausência de inserção como técnico e do crescimento das empresas de serviços contábeis e até mesmo da inserção de sistemas de informações gerenciais no ambiente corporativos, para a gestão da informação organizacional e seu consequente registro. Entre as regiões analisadas, todas registraram crescimento do auxiliar de contabilidade, entretanto a região Centro Oeste foi a menos expressiva. Referente às Unidades Federativas em termos percentuais destaca-se o crescimento de cargos nos estados do Acre, de Roraima, de Tocantins, do Ceará, de Santa Catarina, do Mato



Grosso e de Goiás. Apesar do Estado de São Paulo ser o mais empregador, o seu registro de crescimento esteve em um dos menores, apesar da taxa de ser positiva e crescente.

Figura 8 - Profissionais registrados por região: cargo auxiliar de contabilidade

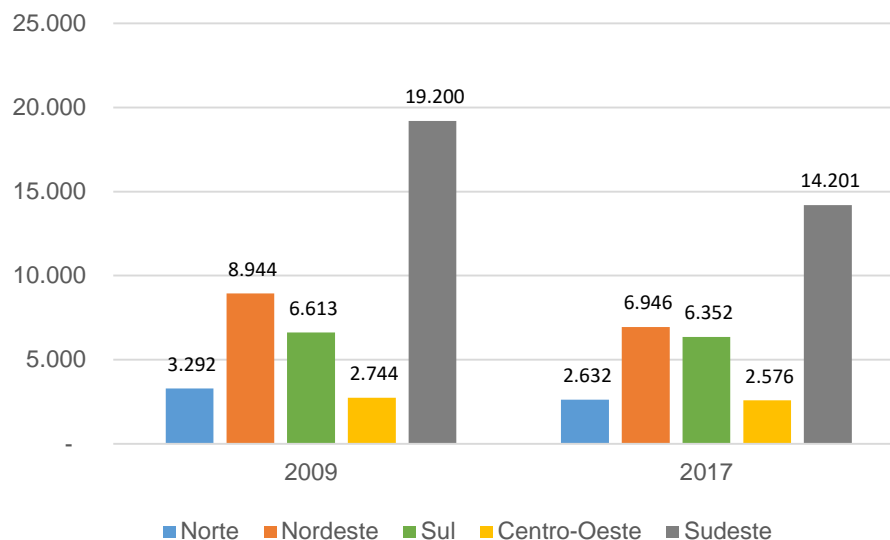


Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2009 a 2017.

O cenário por regiões do técnico em contabilidade, demonstra redução de 5.927 profissionais. Das Unidades Federativas, 40% dos profissionais estão em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Pela expressividade do número de profissionais, salienta-se que a redução somada, dos mesmos Estados, é de 11,88%, sendo o Estado de São Paulo responsável pela redução em 7,03% e manutenção percentual pelo Estado do Rio Grande do Sul. A análise de migração dos técnicos deveria ser ascendente para os contadores ou por aposentadoria. Nesta segunda hipótese, percebe-se sinais de estabilidade com o avanço da faixa etária no cargo, pois em 2019 os profissionais acima de 65 anos representavam 1,6% da força de trabalho no mercado formal dos técnicos, e em 2017 passa a ser 4,5%. O mesmo fenômeno, com percentuais relativos mais expressivos estão a faixa etária de 40 a 49 anos e 50 a 64 anos.



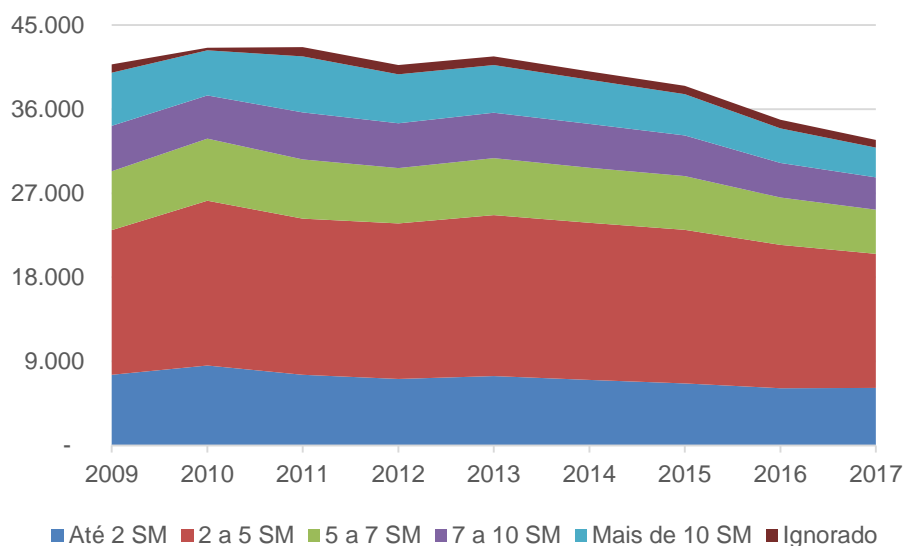
Figura 9 - Profissionais registrados por região: cargo técnico em contabilidade



Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2009 a 2017.

Referente às faixas salariais, os profissionais de contabilidade recebem entre 2 e 5 salários mínimos. Sobre os rendimentos, a categoria que mais sofreu variação foi a de técnico em contabilidade, com redução gradual ao longo dos anos, fato que pode ser explicado pela diminuição na procura, mas também pelo exercício profissional como sócio em escritórios de contabilidade, obtendo outros rendimentos para além do assalariado. O comportamento da faixa salarial por cargo, expresso nas Figuras 10, 11 e 12 demonstram a tendência por cargo da área contábil.

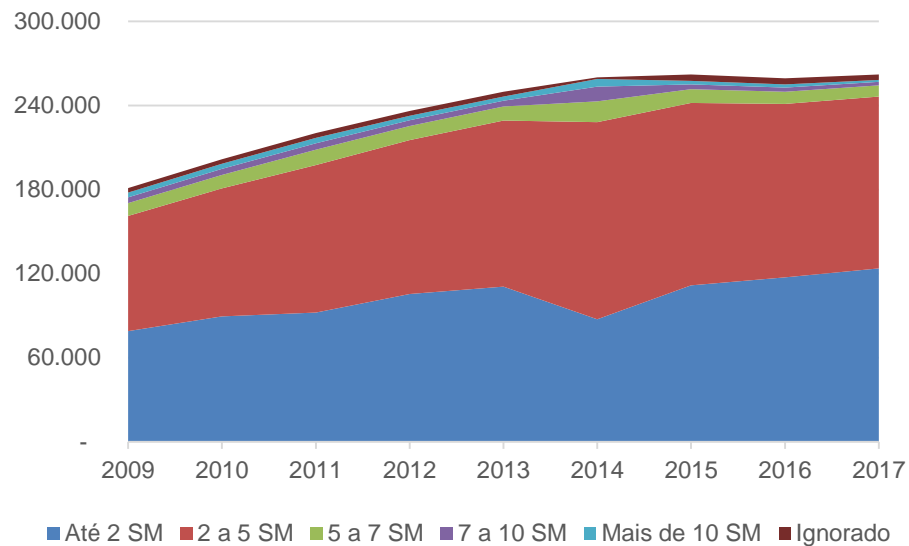
Figura 10 - Faixa salarial: cargo técnico em contabilidade



Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2009 a 2017.

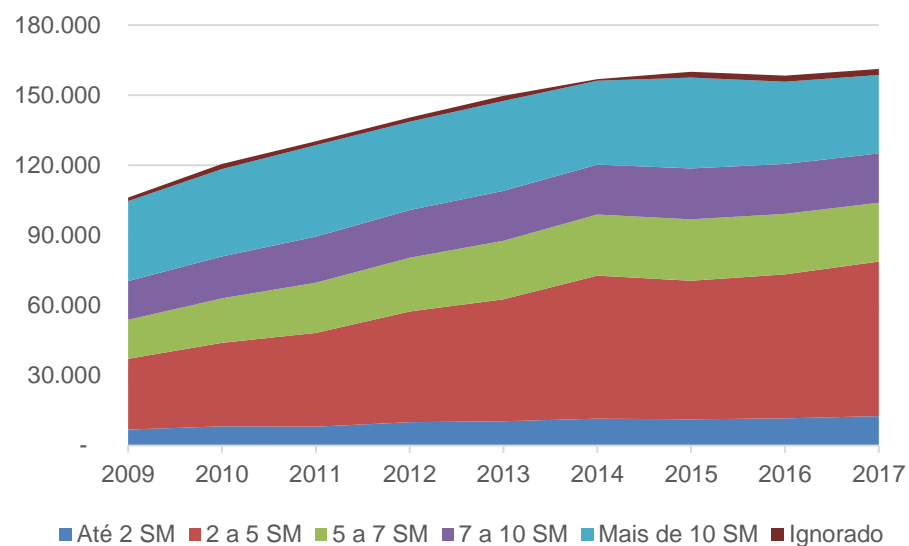
A concentração dos rendimentos até 5 salários mínimos é expressiva para o grupo dos técnicos em contabilidade.

Figura 11 - Faixa salarial: cargo auxiliar de contabilidade



Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2009 a 2017.

Figura 12 - Faixa salarial: cargo contador

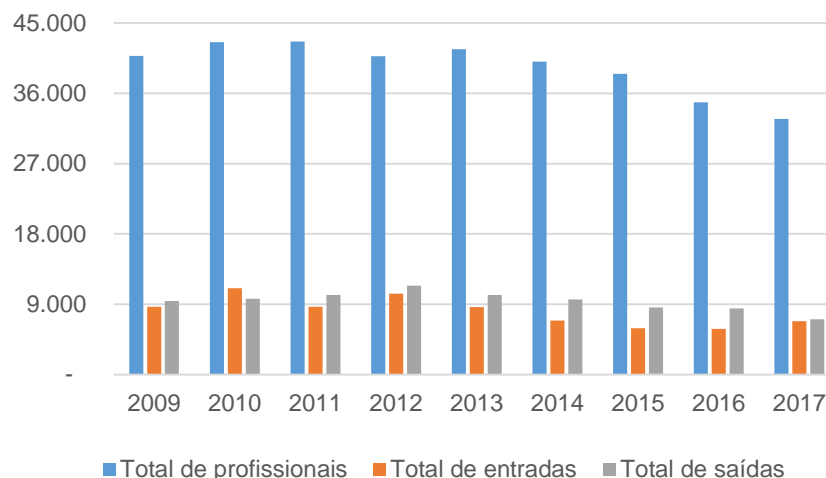


Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2009 a 2017.



Ao analisar o período 2009-2017, vemos que somente em 2010 o número de entradas (admissões) superou o número de saídas (demissões) para o técnico de contabilidade. A partir de 2014, o mercado apresentou um crescimento elevado no número de saídas, superando o total de entradas no mesmo período com folga: uma média de 2.665 saídas a mais do que entradas. Porém, em 2017, apesar do número de saídas ainda ter superado o de entradas, o resultado apresentou uma leve melhora: foram apenas 252 vagas de diferença, indicando que o mercado pode estar ensaiando uma reação.

Figura 13 - Admissões e demissões: cargo técnico em contabilidade



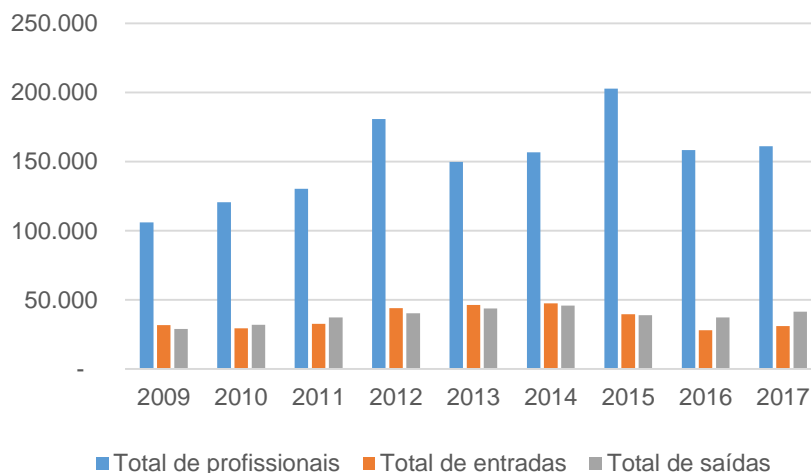
Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2009 a 2017.

Para o auxiliar de contabilidade, o mercado apresentou crescimento: de 180.999 vagas em 2009 para 262.224 vagas em 2017, um crescimento expressivo de 44,9%. O período que mais contribuiu para esse crescimento foi 2013, onde as entradas superaram as saídas em 50.365 vagas. Porém, logo no ano seguinte, houve uma expressiva contração para a categoria, com 22.841 saídas a mais do que entradas. Assim como o técnico de contabilidade, a ocupação de auxiliar de contabilidade também ensaia uma recuperação: em 2017 foram incorporadas 1.420 vagas a mais do que saídas, o primeiro período com saldo positivo desde 2013.

Assim como o auxiliar de contabilidade (Figura 14), os contadores também passaram por um forte crescimento no período 2009-17: foram 51,9% a mais de profissionais registrados, o correspondente a 55.090 postos incorporados, segundo a RAIS. Entretanto, um ponto negativo é que a categoria vem passando por forte retração nos últimos dois anos: houve 19.636 saídas a mais do que entradas em 2016 e 2017.



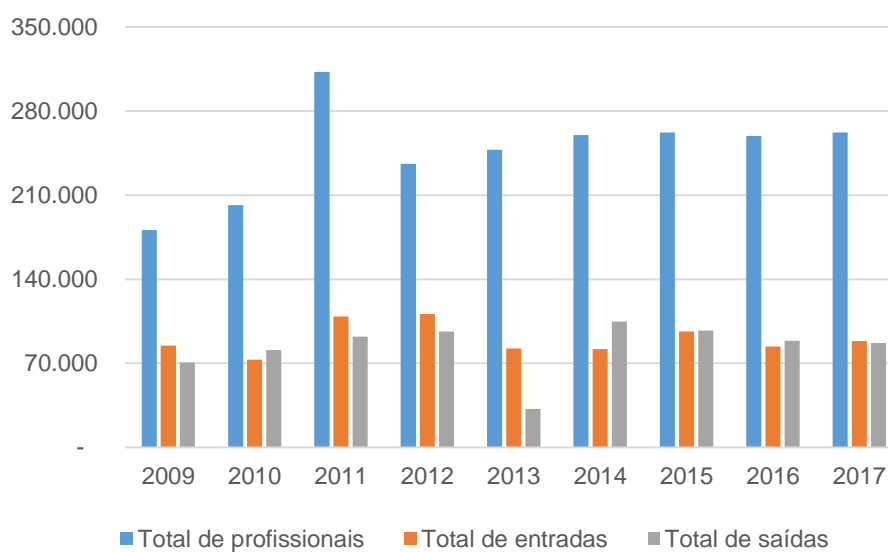
Figura 14 - Admissões e demissões: cargo auxiliar de contabilidade



Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2009 a 2017.

Há dois fatores que podem explicar tal fenômeno para a ocupação de contador: uma, é o período econômico ruim que o Brasil vem atravessando nos últimos três anos e, como visto antes, por se tratar de uma categoria que tem os maiores salários dos profissionais do ramo, estes tendem a terem seus cargos cortados a fim de reduzir custos pelas empresas. Outro fator, é o da automatização que passa as empresas como forma de, novamente redução de custos, informatizando seus processos e reduzindo atividades repetitivas. O fato de a categoria de contador ter um comportamento distinto das categorias de técnico em contabilidade e auxiliar de contabilidade, expõe que enquanto essas últimas ensaiaram uma leve recuperação de 2017 para 2016, a categoria de contador piorou a diferença entre saídas e entradas em 1.184 postos, um crescimento de 12,8% em relação a 2016 (Figura 15).

Figura 15 - Admissões e demissões: cargo contador



Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos de RAIS Vínculos – 2009 a 2017.



4 Conclusão

O objetivo do trabalho consistiu em analisar como as ocupações de auxiliar de contabilidade, técnico em contabilidade e contador se comportaram durante o período para os quesitos distribuição por gênero, distribuição por faixa etária, profissionais registrados por região, faixa salarial e admissões e demissões e, ainda, se haviam afinidades ou não entre as ocupações para cada quesito mencionado acima. A pesquisa foi realizada pela coleta de dados da RAIS durante os anos de 2009 até 2017. A metodologia empregada foi quantitativa, com uso de dados secundários, e posterior análise pela abordagem descritiva. Com base nos dados extraídos da RAIS, foi possível analisar o cenário da profissão contábil no Brasil e identificar como esse cenário vem se transformando nos últimos dez anos.

Pela análise dos dados da RAIS foi possível explorar as variáveis e analisar como cada ocupação se comportou de 2009 a 2017. Foram identificados quesitos semelhantes, como a distribuição por gênero, onde a presença feminina cresceu ao longo do tempo e já supera a participação masculina. Entretanto, a maior parte dos quesitos se mostrou particular a cada ocupação, sobretudo com relação aos profissionais técnicos em contabilidade, profissão que devido a uma mudança legal não permite novos entrantes, e por conta disso, nos últimos anos, apresenta de forma geral, redução dos seus indicadores.

O crescimento do número de auxiliar de contabilidade cresce com uma forte relação da formação universitária. Percebe-se, portanto, o desenvolvimento da classe contábil com a presença de um profissional mais qualificado, que proporciona a ocupação de novos postos de trabalho. O desenvolvimento tecnológico das organizações, apesar de demandar maior qualificação, ainda tem permitido crescer o número de profissionais no cargo 4131 da Classificação Brasileira de Ocupações. Os resultados demonstram ser positivos na maioria dos anos, por também ocorrer o aumento do número de contadores no mesmo período, apesar da grandeza não ser proporcional aos números de egressos no curso de Ciências Contábeis, como mensurado pelo INEP/MEC.

A pesquisa mostrou limitações em algumas análises para a análise explicativa, sendo recomendado diversificar a metodologia com o emprego de entrevistas a representantes da classe que possam diante a informação identificar fenômenos que justifiquem determinadas oscilações. Por ser um período extenso de análise, e, por se tratar de dados coletados no Brasil, considera-se que diversas mudanças econômicas-financeiras ocorreram no período supracitado. Por fim, para aprimorar o tratamento de dados, recomenda-se uma análise de dados que permita relacionar as informações da RAIS com dados setoriais, sociais e econômico-financeiros do período, de forma que cada quesito e cada ocupação pudesse ser ponderada.

Referências

- Cardoso, J. L., Souza, M. A., & Almeida, L. B. (2006). Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 3(3), 275-284.
- Decreto nº 76.900, de 23 de dezembro de 1975. (1975, 23 de dezembro). Institui a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS e dá outras providências. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D76900.htm
- Fonseca, R. A., Taroco, J. S., Nazareth, L. G. C., & Ferreira, R. N. (2014). *A importância do contador nas organizações*. [Apresentação de trabalho]. XI Simpósio de Excelência em Gestão Tecnológica, Campus da AEDB, Resende, Rio de Janeiro.



- Franco, H. (1999). *A contabilidade na era da globalização*. Atlas.
- Freitas, L. C. A., Lucas, T. S., Oliveira, J. L. R., Figueiredo, A. T. L. (2018). *Perfil do profissional contábil no Brasil: principais mudanças nas duas últimas décadas*. [Apresentação de trabalho]. AdCont - Congresso Nacional de Administração e Contabilidade, AdCont, Rio de Janeiro.
- Gasparini, C. (2017, 26 de setembro). O novo perfil de uma das profissões mais estáveis do Brasil. *Exame*. <https://exame.com/carreira/o-novo-perfil-de-uma-das-profissoes-mais-estaveis-do-brasil/>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2019: Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil*. https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3097/tcmb_2019.pdf
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2020). *Censo da educação superior 2019: divulgação dos resultados*. https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf
- Malhotra, N. K. (2001). *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. Bookman.
- Ministério do Trabalho e Emprego. (2019). *RAIS: Relação Anual das Informações Sociais*. <http://www.mte.gov.br/pdet/index.asp>.
- Ministério do Trabalho e Previdência. (2019). *Bases Estatísticas RAIS e CAGED*. http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/caged_rais_vinculo_basico_tab.php.
- Ministério do Trabalho e Previdência. (2019). *Classificação Brasileira de Ocupações CBO*. <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/ResultadoOcupacaoMovimentacao.jsf>.
- Nonato, E. M., Belizário, G. R., Miranda, R. A. S., & Oliveira, J. L. R. O. (2019). *Perfil do emprego do auxiliar contábil no Brasil: uma análise comparada ao perfil do emprego do contador*. [Apresentação de trabalho]. ADCONT – Congresso Nacional de Administração e Contabilidade. PPGCC/UFRJ, Rio de Janeiro.
- Oliveira, J. L. R., & Crivellari, H. M. T. (2012). *Emprego, estabilidade e carreira do contador brasileiro: análise de dados da RAIS, RAIS MIGRA e PNAD*. [Apresentação de trabalho]. 19º Congresso Brasileiro de Contabilidade, Centro de Convenções e Feiras da Amazônia, Belém, Pará.
- Oliveira, J. L. R., Crivellari, H. M. T. (2014). Estabilidade e carreira profissional: estudo comparado entre Bibliotecários, Contadores e Analistas de tecnologia da informação. *Informação & Sociedade (UFPB. Online)*, 24.
- Oliveira, J. L. R., Martins, D. M., Neves, S. I., & Sturzeneker, V. V. (2019). A presença da mulher na atuação profissional da contabilidade. *PISTA: Periódico Interdisciplinar [Sociedade Tecnologia Ambiente]*, 1(2), 21-39.
- Oliveira, S., Nascimento, Í., & Silva, J. (2015). Desafios e perspectivas do mercado de trabalho para a mulher contabilista. *Revista Conhecimento Contábil*, 2(1), 1-17.